



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH III)**  
**JORNALISMO EM MULTIMEIOS**

**A CENA: Projeto experimental de jornalismo cultural em  
Petrolina-PE**

JUAZEIRO-BA  
2022

GABRIELA YANE NUNES LIMA

**A CENA: Projeto experimental de jornalismo cultural em  
Petrolina-PE**

Memorial descritivo referente ao Projeto Experimental - Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, realizado sob a orientação da professora Dra. Andréa Cristiana Santos, como requisito de avaliação.

JUAZEIRO-BA  
2022

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

L732c Lima, Gabriela Yane Nunes

A cena: Protejo experimental de jornalismo cultural em Petrolina-PE / Gabriela Yane Nunes Lima. Juazeiro-BA, 2022.  
35 fls.: il.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andréa Cristiana Santos.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios) –  
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.  
Campus III. 2022.

1. Jornalismo Cultural. 2. Cultura. 3. Jornalismo de revista. 4. Revista cultural.  
5. Arte e Cultura. I. Santos, Andréa Cristiana. II. Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 070.449306

**GABRIELA YANE NUNES LIMA**

**A CENA: PROJETO EXPERIMENTAL DE JORNALISMO CULTURAL EM  
PETROLINA-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso -  
Projeto Experimental apresentado ao  
curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, da  
Universidade do Estado da Bahia, como  
requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Jornalismo em Múltiplos Meios,  
conforme avaliação da Banca  
Examinadora

Aprovado em 14 de dezembro de 2022.



Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra Andréa Cristiana Santos



Examinador: Prof<sup>º</sup> Dr. Emanuel Andrade Freire



Examinadora: Clarice Rocha

Juazeiro

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais que sempre batalharam para que suas filhas pudessem estudar e sempre me motivaram a seguir firme no curso. Às minhas irmãs, Fabíola e Larissa, bem como meus primos e tios por seu apoio.

A minha orientadora Andrea Santos que, com muita paciência, não mediu esforços para me ajudar no processo de produção deste projeto.

Agradeço também os meus amigos Acxel Mariano, Bianca Aires, Clenara Belford, Gabriel Filliph e Helienio Leite, que estiveram presentes nessa jornada cansativa, porém fascinante de descobertas e aprendizado.

## Resumo

Para a sociologia e a antropologia, a cultura é uma rede de compartilhamento de símbolos, significados e de valores de um grupo ou de uma sociedade. Ela consiste em toda produção do saber humano. Ao entender o que é cultura, é possível compreender o campo do jornalismo cultural como uma produção noticiosa e analítica referente aos eventos de natureza artística. Assim, este projeto experimental procura documentar e valorizar a produção cultural de Petrolina-PE, a partir da produção de uma revista cultural no formato digital. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa sobre a cobertura de cultura nos blogs *Carlos Britto*, *Preto no Branco*, *Nossa Voz* e *Portal Culturama*, a fim de saber como eles têm contribuído para dar visibilidade aos artistas locais. Também foram realizadas sete entrevistas com artistas locais. O projeto experimental aponta para a importância do desenvolvimento de um jornalismo especializado, com a entrega da revista digital “A Cena”, que traz informações aprofundadas sobre o segmento artístico, de forma clara e com estética que valoriza a produção cultural localizada em Petrolina, sendo acessível ao público.

**Palavras-chave:** Jornalismo Cultural; Cultura; Revista; Blogs; Petrolina-Pe.

**LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 1 - Identificação das notícias sobre cultura nos *blogs* ..... 17**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	05
2. JUSTIFICATIVA .....	07
3. OBJETIVOS .....	08
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	09
4.1. Jornalismo cultural .....	09
4.2 Jornalismo na Era Digital .....	10
4.2.1 Jornalismo de <i>blogs</i> .....	11
5. METODOLOGIA/ TÉCNICAS JORNALÍSTICAS .....	14
6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PRÁTICOS .....	16
6.1 Definição do suporte jornalístico .....	16
6.2 Pesquisas nos <i>blogs</i> .....	16
6.3 Das pautas jornalísticas à produção textual .....	18
6.4 Da composição da revista .....	20
6.5 Projeto gráfico (diagramação) .....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24
ANEXOS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura é entendida como os comportamentos, conhecimentos e tradições de um grupo social, o que pode incluir a língua, as religiões, as comidas típicas, música e artes, entre muitos outros aspectos. Dentre as definições de cultura encontradas no dicionário Aurélio (2022, s/p) está o “conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracterizam uma sociedade diferenciando-a de outras”.

Para a sociologia e antropologia, cultura é uma rede de compartilhamento de símbolos, significados e de valores de um grupo ou sociedade, o que pode incluir todo o comportamento humano. Edward Tylor conceitua a cultura como “conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (Tylor 1871 *apud* LARAIA, 2009, p 25). Desta forma, falar sobre cultura requer abordar a história de cada povo, cada sociedade, levando em consideração que o ser humano é agente social que influencia e é influenciado pela cultura.

Os elementos, que compõem uma cultura e que são compartilhados por membros da sociedade ou de um grupo, formam uma identidade cultural. No Brasil, muitos elementos foram agregados de culturas diversas e isso se manifesta em manifestações culturais específicas, seja nos festejos carnavalescos e na diversidade musical e artística, entre outras.

.Localizada no Vale do São Francisco, a cidade Petrolina-PE tem manifestações populares passadas de geração a geração e que fazem parte da cultura local, como o Samba de Véio, símbolo da ilha do Massangano. Também tem vasta produção cultural, demonstrada na trajetória da artesã Ana das Carrancas, artistas nacionais como Geraldo Azevedo e locais como a cantora Camila Yasmine, além das companhias de teatro como o Coletivo Tripé e a Trupe Errante.

Com cerca de 359.372 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2021, a cidade ribeirinha tem crescido no segmento artístico cultural agregando importância ao setor econômico. O município dispõe de centros de cultura como Serviço Social do Comércio (SESC) e o espaço de artesanato Oficina Mestre Quincas, que abriga artesãos, rendeiras e crocheteiras do município.

Ao passo que a cultura, em todas suas manifestações artísticas, busca se estruturar como segmento, o jornalismo local tem deixado de lado esse setor tão importante para a população e para a economia da região.

O jornalismo local traz temas voltados à cultura, porém faz de forma superficial, dando pouco espaço para narrativas aprofundadas sobre artistas e movimentos artísticos da região. Isso pode ser observado, especialmente, nos *blogues* de cidades interioranas, no qual o processo de produção de notícias é em forma de notas e *releases*.

Diante disso, esse projeto experimental busca documentar e valorizar a produção cultural de Petrolina, a partir da produção de uma revista cultural no formato digital, identificando expressões culturais a respeito da classe artística local.

A problemática da pesquisa foi investigar como o jornalismo cultural pode contribuir para uma maior visibilidade à comunidade artística da região.

Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa com análise das notícias publicadas em quatro blogs - Blog do *Carlos Britto*, *Preto no Branco*, *Nossa Voz* e Portal *Culturama* -, buscando entender a cobertura jornalística local, critérios de noticiabilidade e rotinas produtivas. Após essa etapa, foi realizada a pesquisa aplicada com a produção da revista cultural.

## 2. JUSTIFICATIVA

Ao falar em cultura, logo a associamos aos comportamentos, conhecimentos e tradições, o que pode incluir a língua, as comidas típicas, música e artes, entre muitos outros aspectos. Para esta pesquisa, nosso foco se manterá nas manifestações artísticas em Petrolina e na produção de uma revista cultural. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de promover a difusão de matérias voltadas para o segmento cultural de Petrolina-Pe.

Abordar todos os aspectos culturais que levaram um indivíduo a produzir um determinado produto artístico é importante para valorizar o cenário cultural da região e dá maior visibilidade aos artistas, grupos e comunidades culturais que têm a cultura como meios de socialização e também estímulo ao desenvolvimento sociocultural e econômico.

É necessário entender que o jornalismo da região poderia fazer mais pela comunidade artística, uma vez que a manutenção da cultura local depende da divulgação e valorização da cena cultural. Esse projeto experimental pode ser fundamental para compreender a necessidade de um jornalismo especializado, que pode entregar um produto editorial, cujo conteúdo pode surpreender o público. A ideia de produzir uma revista digital voltada à cultura de Petrolina foi pensada a partir do ponto de vista das possibilidades tecnológicas, pois o formato digital pode se tornar uma possibilidade viável para agregar o jornalismo cultural no vale do São Francisco.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Documentar e valorizar a produção cultural de Petrolina, a partir da produção de uma revista cultural no formato digital.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

3.2.1 Entender a circulação de conteúdo jornalístico do segmento cultural de Petrolina;

3.2.2 Compreender como o jornalismo cultural pode dar visibilidade aos artistas locais;

3.2.3 Produzir matérias sobre artistas e produtos culturais em Petrolina;

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Jornalismo Cultural

A cultura foi entendida na França e na Alemanha do século XVIII como a expressão do que há de mais singular em cada povo e nação (SIQUEIRA, 2007). A concepção alemã de *Kultur* estava diretamente ligada aos valores defendidos pela classe burguesa e aos intelectuais, que se opunham à aristocracia criando uma oposição social. Para a burguesia e os intelectuais, “ [...] os costumes e hábitos da aristocracia alemã, tidos como refinados, são manifestações falsas e superficiais copiadas da civilização francesa. Em oposição ao estilo de vida superficial das cortes, estariam os autênticos valores culturais que expressariam o espírito alemão” (CUCHE, 1999 *apud* SIQUEIRA, 2007, p.07).

De acordo com Siqueira (2007, p.07), a concepção de “jornalismo cultural poderia se aproximar da noção de *Kultur* ao expressar valores, ideias e modos profundos de ser de um povo, revelando aspectos internos, ocultos, profundos”. Já, para a concepção francesa, a cultura estaria associada à civilização, significando a “totalidade dos saberes tais como as artes, as letras, a ciência e a filosofia que permitem que o homem se diferencie da natureza”. (SIQUEIRA, 2007, p.07)

José Luiz dos Santos (1983) procura relacionar as concepções de franceses e alemães, apresentado dois conceitos: cultura entendida como tudo o que caracteriza um povo ou nação; e a resultante de produtos gerados por um povo, como conhecimentos artísticos, científicos, filosóficos e religiosos (SANTOS, 1983, p.22).

É a partir da segunda concepção que podemos entender o jornalismo cultural, que se manifesta na produção “noticiosa e analítica referente a eventos de natureza artística e editorial pautados por seções, suplementos e revistas especializadas nessa área” (FARO, 2012, p. 145). Segundo o autor, o jornalismo cultural inclui, ainda, o acompanhamento de “tendências interpretadoras que se apresentam na mídia pelo processo de legitimação pública conferida por seu vínculo com problemas emergentes da sociedade contemporânea (FARO, 2012, p. 145)

O desenvolvimento do jornalismo nos dois últimos séculos teve uma relação direta com a cultura no que tange às diversas formas de manifestações artísticas e estéticas. Para Rego *et al.* (2012), o processo histórico nos permite observar que, em diversos momentos, as atividades artísticas como a literária e o jornalismo têm uma relação íntima. A imprensa era um “campo fértil para o debate e as críticas em torno da produção que acontecia nas diversas

escolas literárias ao longo da história. Esse relacionamento influenciou escritores e moldou estilos (REGO *et al.*, 2012).

Ressalte-se, contudo, que as manifestações que obtinham espaço de visibilidade eram, inicialmente, vindas da chamada cultura erudita, proporcionando distinção social que, para Bourdieu (2008, p.34), diferenciava não só os artistas que produziam, como também o público que consumia.

Refletindo sobre o jornalismo no âmbito cultural mais atual, Rego *et al.* (2012) reconhece que, apesar de ainda existir uma distinção cultural no jornalismo, atualmente as mídias têm se voltado para a “interação entre as chamadas culturas eruditas, popular e de massa, em um movimento híbrido” (REGO *et al.* 2012, p.103).

Neste contexto e de acordo com Faro (2006):

[...] o jornalismo cultural constitui-se em um território de práticas jornalísticas que tanto reiteram os signos, valores e procedimentos da cultura de massa quanto discursos que revelam tensões contra-hegemônicas características de conjunturas históricas específicas. (FARO, 2006, p.05)

Faro é otimista ao afirmar que o jornalismo cultural não se submete completamente às práticas mercadológicas, nem ao marketing, possuindo o poder de se recriar e reinventar. Para o autor o “Jornalismo é Cultural visto (também) como um espaço público da produção intelectual” (FARO, p.05), uma vez que o gênero é marcado pela presença autoral e opinativa que ultrapassa a cobertura de notícias.

## **4.2 Jornalismo na era digital**

Desde o século XVIII, com a revolução industrial, os interesses de mercado procuram determinar e influenciar a vida em sociedade. Para Primo (2011), meios de produção - que no século XVIII se tratavam de fábricas - exigiam poder econômico e consequentemente poder político. A informação e o jornalismo não ficaram fora dessa imposição do mercado, uma vez que os veículos jornalísticos precisavam atingir um grande público para potencializar o retorno sobre o investimento.

[...] No jornalismo, a divisão do trabalho, as rotinas produtivas e o produto final também eram estruturados segundo as imposições da relação de mercado e os interesses daqueles que detinham os meios de produção. Este argumento encara o jornalismo de referência como um processo industrial, que responde a interesses da produção em escala, ao imperativo do lucro e, portanto, à pressão dos anunciantes (PRIMO, 2011, p.131).

Como a produção e circulação de notícias dependia de meios de produção muito caros, se tornando exclusividade de grupos e empresários com capital significativo, hoje essa distribuição de informação já não está totalmente associada aos grandes grupos de comunicação. Essa mudança se deu principalmente pelo advento da internet, as novas tecnologias e o fácil acesso aos equipamentos como celulares, *tablets* e *laptops*. O novo cenário tecnológico facilitou e simplificou a distribuição de notícias, dando início ao jornalismo em rede. “É através da potencialização da comunicação, dos afetos, do trabalho voluntário, dos movimentos de colaboração e das interações em redes que o jornalismo vai se transformando no contexto da cibercultura” (PRIMO, 2011, p. 131).

No jornalismo tradicional, a relevância das notícias era determinada pelos jornalistas a partir do valor de mercado. No jornalismo da era digital, com as redes sociais e o seu fácil acesso, quem consome a notícia pode determinar o que é realmente importante e relevante para si, sendo desenvolvido a partir de uma complexa rede de interações, seja nas plataformas e mídias sociais como *blogs*, *twitter* e *facebook* ou nos ambientes físicos de interatividade. A questão é a forma como a noticiabilidade passou a ser compreendida. Se antes o *gatekeeper*<sup>1</sup> determinava o que seria transmitido, hoje é o *gatewatching* é quem determina o que é relevante e o que não é (WEBER, 2010, p. 6).

Outra questão a ser levantada com relação ao jornalismo na era digital é o tempo. O tempo em que a notícia está acontecendo, o tempo para dar conta de acompanhar tantos eventos, bem como o tempo que os leitores dispõem para leitura. O século XXI tem como característica a forma acelerada de distribuição e consumo de notícias.

Ao passo que o jornalismo acompanha a evolução tecnológica cada vez mais frenética, as notícias também passam a ser escritas e distribuídas rapidamente, o que pode, por um lado, facilitar a difusão da informação, mas, por outro lado, pode resultar em uma perda de qualidade das informações publicadas.

#### **4.2.1 O jornalismo de *blogs***

Com a ascensão da internet e da cibercultura diversos segmentos da sociedade foram afetados, inclusive o jornalismo e a forma como a informação passou a ser distribuída. Para Tenório (2013), o uso cada vez mais frequente da internet e o fato de que cada vez há mais

---

<sup>1</sup> Teoria aplicada por David Manning White e é definida como uma difusão de notícias feita através de canais que tem algumas portas ou portais por onde as notícias podem passar ou ficar retidas (WHITE, 1973). Essas são as áreas de decisão em que o jornalista tem que decidir o que vai ser publicado como notícia ou não.

peessoas usufruindo dessa tecnologia fizeram com que o jornalismo impresso migrasse para o ambiente virtual.

[...] várias publicações impressas ganharam uma versão online, agregando conteúdos multimídia para complementar as matérias e fornecer aos leitores experiências de visualização e interpretação que não estão disponíveis no impresso. Esse novo paradigma de comunicação possui características próprias, ou seja, certos aspectos do jornalismo tiveram que ser adaptados para se encaixar ao suporte digital (TENÓRIO, 2013. p.1).

Assim como outros segmentos jornalísticos, o jornalismo cultural também tem usufruído das possibilidades de acesso ao conteúdo multimídia da internet, tais como a disponibilização de conteúdos audiovisuais, além da possibilidade de gerar *hiperlinks* para complementar as publicações. Essas possibilidades podem:

[...] dinamizar o conteúdo das matérias e dar ao internauta um entendimento mais completo da obra ou fenômeno cultural de que se fala, com a possibilidade de navegar por sites relacionados e compartilhar a informação por meio de redes sociais, além de ser possível comentar determinada matéria e debater o assunto com outros internautas. (TENÓRIO, 2013. p.01)

Dessa forma, como já foi dito por Oliveira (2016, p.16), “a *internet* chegou para realizar um novo marco na comunicação mundial”. O avanço da *internet* e a difusão dessa tecnologia fizeram com que pessoas ditas comuns - que não são profissionais do jornalismo - se tornem divulgadores de notícias nos meios de informação como *sites* e *blogs*, cujas páginas destinadas à cultura se dispõem à:

[...] divulgação de agenda cultural de shows e espetáculos de teatro e dança, contam com críticas para filmes e concertos musicais/teatrais, noticiam sobre fatos culturais de todo o país e ainda possuem fóruns com a participação direta dos leitores. (OLIVEIRA, 2016, p. 22)

O surgimento dos blogs provocou uma grande demanda pela geração de conteúdos a serem publicados em páginas *online*. Em muitas dessas publicações que, por vezes, podem ser confundidas com práticas jornalísticas, o autor do *blog* publica opiniões e críticas, fotos e vídeos e *podcasts* sobre os assuntos que são do seu interesse. Oliveira (2016) defende que os blogs que exercem o jornalismo em suas publicações precisam se adaptar e estruturar para garantir seu espaço no meio virtual, pois a produção jornalística obedece regras específicas. Para o autor, “não é porque a internet é um espaço aberto e democrático, que todos poderão praticar jornalismo sem ao menos saber o que é a profissão” (2016, p.22).

Rodrigues (2006 *apud* OLIVEIRA, 2016) faz uma classificação das características que permitem observar uma diferença entre as práticas jornalísticas na internet e a utilização de *blogs*. Uma das características descritas por Rodrigues (2006) é o tempo. Ele aborda o

tempo como um elemento básico para distinguir a notícia das demais informações que circulam na *internet* ao longo do dia, uma vez que

[..] para uma informação ser notícia requer a conjugação de três fatores: a) ser recente; b) ser imediata; e c) que circule. Acontece exatamente o contrário na blogosfera, **o fator tempo é abordado de maneira diferente, pois não existem limitações de prazos baseados em fechamentos de edições, por exemplo, mas se o autor do blog quiser manter seu público cativo, é importante que seja o primeiro a publicar, pois a internet exige rapidez e instantaneidade.** (OLIVEIRA, 2016, p. 26-27 - grifo do autor)

Dessa forma, a *internet* não mudou apenas o público que utiliza a rede, mas tem, também, produzido uma mudança por parte dos jornalistas, principalmente no que diz respeito à pressa para publicar, além da forma de analisar os fatos, principalmente os relacionados à cultura. No entanto, Oliveira ainda é otimista com relação à produção de qualidade no jornalismo de blogs. Para ele, mesmo que haja uma mudança visível na construção do jornalismo, principalmente o jornalismo cultural, a criação de conteúdos de qualidade ainda são exigidos. “A gama de assuntos agora é maior, a instantaneidade agora é o carro chefe, mas a exigência da criação de bons conteúdos continua a mesma”. (OLIVEIRA, 2016, p. 22)

O que também é defendido por Rodrigues (2006) que atribui ao jornalista uma responsabilidade social, no que diz respeito à informação. Cabe ao jornalista respeitar um “conjunto de regras éticas e deontológicas, o que contribui de forma decisiva para a sua credibilidade. Os blogs alargam os horizontes permitindo novos pontos de vista e não podem ser ignorados pelos media tradicionais” (RODRIGUES, 2006, p.166).

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa que, de acordo com Godoy (1995), consiste na busca da compreensão de um fenômeno a partir da observação e análise de dados. Nessa concepção, o pesquisador procura “captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (GODOY, 1995, p.21). Nesse sentido, o fenômeno a ser investigado se relaciona à cobertura da temática de cultura no jornalismo local.

Como primeiro procedimento metodológico, foi feita a pesquisa em quatro *blogs* jornalísticos, localizados em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) tais como *Preto no Branco*, *Carlos Britto*, *Nossa Voz* e *Portal Culturama*. Em seguida, foi realizada a análise de conteúdo, conforme parâmetros de Bardin (2011), a fim de identificar as publicações sobre cultura de cada um dos *blogs* selecionados. Esta análise consistiu na apuração das publicações sobre o setor cultural da região no período de 12 a 23 de setembro, em um período de duas semanas, constituindo a amostragem da pesquisa. Foi feita uma leitura flutuante a respeito das mensagens e constituída uma tabela com a descrição dos principais dados/informações, conforme consta no anexo.

Após feita a coleta de dados, foram observados o tipo de notícia/mensagem e os critérios estabelecidos para as publicações. Essa escolha metodológica ajudou a compreender como a comunicação da era digital interfere na produção cultural da cidade em questão. Os resultados da análise serão demonstrados na descrição dos procedimentos do produto experimental.

Após a pesquisa, foram desenvolvidos procedimentos para a realização do produto experimental: revista cultural digital. Para realizar a revista, foi necessário recorrer às entrevistas com fontes jornalísticas. Medina (2011) aborda os tipos de entrevistas enumeradas por Edgar Morin. A autora divide os tipos de entrevista como espetacularização e compreensão, sendo a segunda uma forma de entrevista mais aprofundada, na qual “o entrevistador busca bagagem informativa, põe sua curiosidade e espírito aberto a serviço de determinados conceitos que, reconhece, a fonte a ser entrevistada detém” (MEDINA, 2011, p.16). É nesta definição que apoiamos as entrevistas realizadas no processo de produção da revista.

Foram entrevistadas sete pessoas. Após essa fase de coleta, foram adotados procedimentos para a escrita dos textos jornalísticos (reportagem, notícia) e edição.

Durante a realização do produto experimental, realizamos um formulário online para identificar a receptividade do público para consumir um produto revista no formato digital. Contudo, 16 indivíduos responderam ao questionário, o que demonstrou uma amostra pequena para ser considerada durante o transcurso da pesquisa. Diante disso, fizemos a opção por não seguir adiante com o formulário, pela baixa representatividade da resposta.

## **6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO DO SUPORTE**

### **6.1 Definição do suporte jornalístico**

Este trabalho teve como suporte, enquanto produto jornalístico, a revista. De acordo com Scalzo (2004), a primeira publicação periódica no formato de revista foi publicada em 1663 na Alemanha. Tratava-se de uma publicação teológica semelhante a um livro. Outras publicações semelhantes surgiram na França, Itália e Inglaterra no mesmo período. Apesar de não levarem o termo revista no nome, são consideradas por conter artigos sobre o mesmo assunto e eram voltadas para um público específico.

Entre avanços tecnológicos, uso de ilustrações e fotografias, surgimento de modelos multitemáticos, muitas revistas se tornaram revolucionárias em algum momento. Mas Scalzo (2004) aponta o lançamento da revista *Time*, em 1923, com marco na história da imprensa. A revista trazia em sua fórmula tiragens semanais com notícias organizadas em seções. O que inspirou a produção de modelos semelhantes no mundo inteiro.

O avanço tecnológico do século XX provocou profundas mudanças na sociedade. Com essa modernização da sociedade, houve também uma transformação na imprensa que, segundo Piza (2003), passou a dar mais importância para a reportagem. O autor aponta também que foi neste período que as revistas passaram a desempenhar um papel mais importante no jornalismo cultural, dando visibilidade à “agitação intelectual e artística do século XX” (PIZA, 2003, p.19). Piza aponta também que as revistas produzidas naquele período passaram a conter entrevistas, ensaios, críticas, resenhas, reportagens, perfis. Características presentes até os dias atuais nas publicações do gênero.

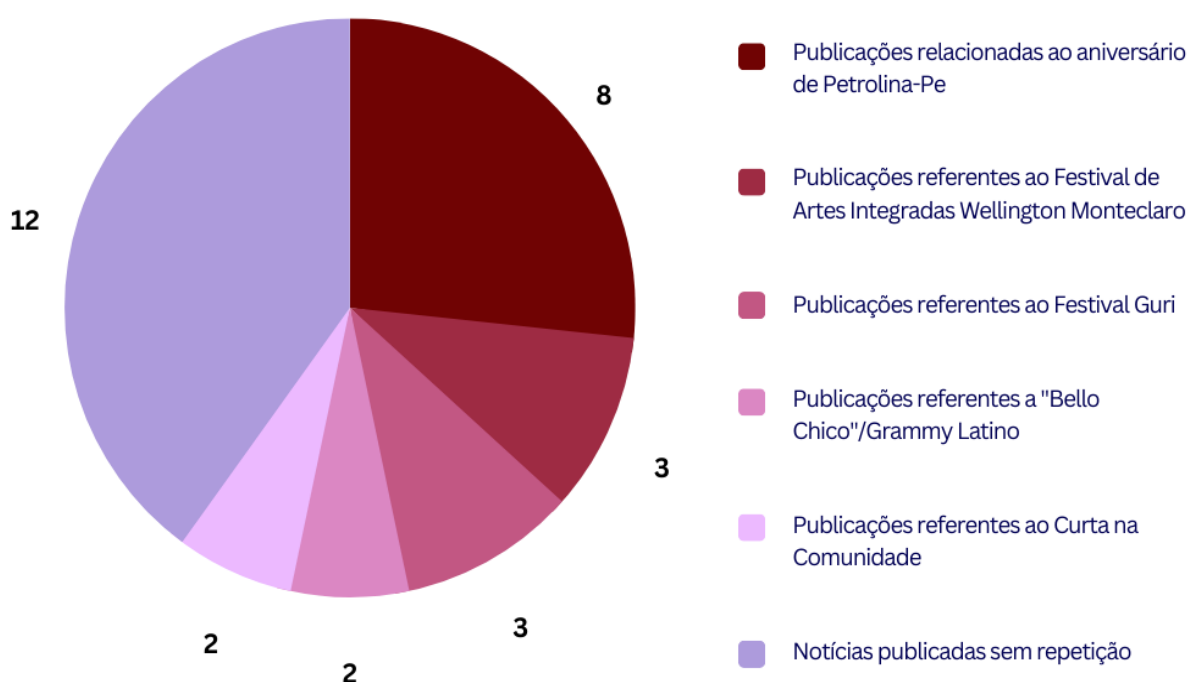
Assim, a escolha da revista como suporte para o produto experimental se deu pelo fato de que é um produto jornalístico que possibilita a realização de reportagens especiais, mas também de outros gêneros textuais e visuais como fotografias e diagramação (SCALZO, 2004). Assim, o suporte escolhido pode representar da melhor forma os artistas e produtores culturais locais.

### **6.2 Pré-produção da revista: pesquisas nos blogs**

Antes de iniciar o processo das pautas e do suporte deste trabalho, foi realizada a pesquisa nos blogs *Preto no Branco*, situado em Juazeiro (BA), *Nossa Voz*, *Carlos Britto* e Portal *Culturama*, localizados em Petrolina. A finalidade foi compreender a cobertura do

setor cultural pelos *blogs*. Foi construída uma amostragem por duas semanas, no período de 12 a 23 de setembro, com observação e análise de conteúdo. A partir da análise de conteúdo, identificamos a circulação de 30 notícias que se repetem na maioria dos blogs analisados. Como mostra o gráfico, identificou-se a circulação de publicações relacionadas aos aniversários de Petrolina (8); textos sobre o Festival de Artes Integradas Wellington Monteclaro (3); Festival Guri (3); Bello Chico/Grammy Latino (2) e Curta na Comunidade (2).

**Gráfico 1 - Identificação das notícias sobre cultura nos *blogs***



Fonte: Produzida pela autora

Na análise, buscou-se identificar se havia seção cultural destinada exclusivamente à cultura. O portal *Preto no Branco* não é dividido por seções, ou seja, não tem uma seção cultural. Durante o período de observação, o blog publicou poucas notícias sobre o setor cultural. Foram publicadas 10 notícias.

Os blogues de *Carlos Britto* e *Nossa Voz* estão divididos por seções com uma direcionada à cultura. Foram publicadas 14 notícias no blog do *Carlos Britto* e três no portal *Nossa Voz*. Nestes *blogues*, a seção cultural mistura festivais, denúncias e notas sobre inaugurações de praças, por exemplo. Uma das notícias publicadas na seção de cultura do blog do *Carlos Britto* retrata a prisão do Ator José Dumont por estupro de vulnerável.

O portal *Culturama* é o único blog especializado que promete trazer um foco para a cena cultural da região. No entanto, mesmo sendo um blog cultural, o portal não apresenta todas as possibilidades do jornalismo cultural. Durante a observação do *Culturama*, pude perceber tanto um deserto de notícias como uma ausência de matérias, perfis e entrevistas com os artistas locais. O portal traz em sua maioria notícias que são provenientes de *releases*. Foram publicadas três matérias.

Em todos os *blogs* analisados há uma ausência de divulgação cultural, sendo a maior parte das publicações *releases* e notas, evidenciando uma carência de um jornalismo comprometido com a valorização da produção cultural e dos artistas locais.

Na análise, foram identificados *releases* sobre o 1º Festival Interiorano de Teatro, o que possibilitou a escolha da primeira pauta para a revista a ser desenvolvida.

### **6.3 Das pautas jornalísticas à produção textual**

O cronograma de desenvolvimento da revista consistiu em três passos: a escolha do nome da revista, produção de pautas para definir o conteúdo e colunas a serem desenvolvidos na linha editorial, e diagramação e edição final. A definição pelo título “*A Cena*”<sup>2</sup> se deve pela proposta central da revista: apresentar a atual cena cultural de Petrolina.

O segundo passo se ateve à produção do conteúdo jornalístico - escolha de pautas, entrevistas e escrita das matérias jornalísticas.

A proposta desse produto é a construção de uma revista de temática cultural. O projeto experimental consiste em uma revista que pauta os artistas locais que, de modo geral, não têm tanta visibilidade nos meios convencionais de comunicação da região, uma vez que constatamos na pesquisa com os *blogs* pouca presença de conteúdo sobre cultura. A ideia foi entrevistá-los e produzir reportagens sobre os eventos/fatos culturais.

Após o estudo acerca da produção jornalística cultural realizada em Petrolina, dei início à produção das pautas - correndo contra o tempo. Uma revista não se resume a uma matéria e é dividida em muitos passos: pauta, produção, edição, diagramação. Dessa forma, as primeiras orientações foram destinadas às propostas de pautas e construção do sumário para a revista.

A primeira pauta pensada foi a cobertura do evento cultural sobre o Primeiro Festival de Teatro Interiorano para Crianças - GURI; selecionado pelo critério de relevância e

---

<sup>2</sup> Produto disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1Sc2m9Pd\\_p3xRVIWHCB41VZrKNe7oPD9i/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1Sc2m9Pd_p3xRVIWHCB41VZrKNe7oPD9i/view?usp=share_link)

atualidade, pois se tratava de teatro infantil que ocorreu no mês de outubro. Trata-se de uma reportagem que aborda a importância de eventos culturais como o Guri, promovido pela Trupe Errante em parceria com a Abajur Soluções.

Em seguida, a realização de um perfil com a artista que se dedica à arte da escultura, Carina Lacerda. Também foi definida a pauta com Camila Yasmine, para realização da entrevista ping-pong.

Também decidimos por selecionar acontecimentos culturais para indicar na revista a partir da seção “A Cena indica”, para mostrar eventos e produções culturais, atraindo, assim, o público para consumir o produto cultural desenvolvido na cidade, demonstrando também tendências.

Foi definida uma reportagem sobre a produção audiovisual *Atrofia*, do diretor Willyssys Wolfgang, e uma reportagem especial de valorização da cultura local que, devido imprevistos, não pôde ser realizada.

Um das pautas iniciais era artigo de opinião. Para esta pauta foi convidada a atriz e produtora cultural Cris Crispim, mas ela não entregou no tempo solicitado, e redimensionamos a pauta. Por último, a definição de um artigo em tributo à memória de Gal Costa, que também não foi entregue na data solicitada. Dessa forma, fechamos a edição da revista com um perfil, uma entrevista e duas reportagens.

A fase da coleta de dados com realização de entrevista foi a fase mais complicada da produção. Conseguir um tempo com os personagens selecionados foi uma tarefa difícil. A demora para receber uma resposta e os imprevistos que resultaram em adiamentos das entrevistas deixou o processo lento e me fez repensar algumas pautas.

Por fim, iniciei o processo de escrita das matérias. Para a entrevista com Camila Yasmine, a ideia era focar em seu trabalho autoral com desenvolvimento da ancestralidade negra. A entrevista foi conduzida de forma a entender a trajetória da artista a partir das técnicas de entrevista conceitual, quando o entrevistador busca compreender aspectos importantes da vida e/ou fenômenos sociais (MEDINA, 2021).

Para o perfil de Carina Lacerda, a escrita do texto foi realizada a partir da entrevista que foi conduzida para contar a trajetória de vida de uma pessoa/profissional centrada no interesse humano (MEDINA, 2011). No perfil, buscamos abordar o que a levou a se tornar a mãe da carranca de peitos, Zaia.

Para a reportagem da série *Atrofia*, decidimos abordar o fato de que a produção é roteirizada e dirigida por produtores locais e com um elenco 100% regional. Já a matéria do festival Guri, teve como foco a produção teatral para a região. Em todas as matérias, a escrita

da reportagem privilegiou o interesse humano e buscou aprofundar assuntos, já que a maioria dos textos publicados na mídia local é proveniente de releases.

#### **6.4 A composição da revista**

A revista *A Cena* é composta por um perfil, uma entrevista ping-pong, duas matérias sobre eventos locais, uma reportagem especial, um artigo memorial e uma caixa de indicações de atrações locais.

As matérias documentam a gravação da série *Atrofia* e a realização do festival Guri - primeiro festival interiorano de teatro para crianças. O perfil retrata a história da artesã Carina Lacerda, criadora da carranca de peitos. Para a entrevista, a convidada foi a cantora e compositora petrolinense Camila Yasmine que tem desenvolvido um trabalho musical voltado à ancestralidade negra.

As imagens que ilustram os textos têm as seguintes autorias: Gabriela Yane (como idealizador da revista e fotojornalística), Tássio Tavares e Thierry Oliveira, que realizaram a cobertura do festival GURI e Fernanda Walentina, que cobriu as gravações da série *Atrofia*. As fotos foram cedidas gratuitamente.

A revista *A Cena* tem a seguinte estrutura:

##### **Capa – A Arte é minha Vida**

A capa é composta por uma ilustração representando a artesã Carina Lacerda e com sua obra mais famosa.

##### **Página 3 – Editorial.**

O editorial apresenta a proposta da revista e a linha editorial, com os motivos que levaram a desenvolver uma revista cultural no trabalho de conclusão de curso. Em um design minimalista com uma página branca e uma soma de texto e objeto ilustrativo.

##### **Página cinco - Evoé ao Guri**

Essa matéria é uma cobertura do primeiro Festival Interiorano de Teatro para Crianças - GURI -, realizado em Petrolina na semana da criança em setembro de 2022. O evento contou com atrações teatrais, oficinas e rodas de conversa sobre teatro infantil. As fotos que ilustram a matéria foram cedidas pela organização do evento.

### Página oito - **A arte é minha vida**

O perfil retrata o caminho percorrido por Carina Lacerda até se tornar a única artesã a esculpir em madeiras da oficina do artesão Mestre Quincas em Petrolina. Carina é conhecida por sua carranca peculiar, Zaia, a carranca com peitos. Na foto, Carina está trabalhando na oficina do artesão.

### Página 12 - **O terror chegou ao Sertão**

Quando o terror chega ao sertão vira matéria. Nessa reportagem, escrevo sobre a série Atrofia, do produtor petrolinense Wllyssys Wolfgang. A série tem um enredo semelhante aos de zumbis e se desenrola em uma realidade distópica e pós pandêmica que causa a atrofia - e animalização - dos humanos infectados. As fotos utilizadas na diagramação foram cedidas pela produção da série.

### Página 17 - **Meu download é ancestral**

A primeira das páginas destinadas à entrevista com Camila Yasmine está composta por uma foto da cantora, o título e a chamada para a entrevista. A página seguinte contém a descrição da conversa dividida em duas colunas.

### Página 20 - **A Cena Indica**

A página contém indicações de espaços culturais, podcasts e de eventos que acontecem na cidade entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a fim de sugerir ao leitor formas de lazer e descobertas no período de férias.

### Página 21 - **Um desejo de ano novo**

Crônica ilustrada que aborda o cenário cultural local a partir de uma lembrança. O texto leva a uma reflexão sobre a visibilidade que tem sido dada aos artistas locais e finaliza com um desejo para que os produtores de cultura petrolinenses possam ter a valorização que merecem.

## **6.5 Projeto gráfico (diagramação)**

Atualmente, há inúmeros programas destinados à edição e programação - alguns pagos, outros online e gratuitos. Para demonstrar que uma revista digital de qualidade pode ser diagramada em programa gratuito, a diagramação da revista foi realizada no Canva. Toda etapa de diagramação foi feita sob a minha responsabilidade.

A composição gráfica da revista foi inspirada em um projeto existente no programa Canva, sendo adaptado e personalizado de acordo com a identidade visual proposta para a revista em questão.

O produto tem 22 páginas. Na capa, o título está composto por um logotipo, o nome da revista, um título e subtítulo, três chamadas para as matérias e uma ilustração.

Para os nomes na revista foram usadas as fontes *Jingleberry* tamanho 97 e Bodoni tamanho 17. Para compor os textos da revista foram usadas as fontes *League Gothic* no título das matérias, com tamanhos variados com detalhe sombreado e *Cooper Hewitt* nos subtítulos e chapéus de identificação das matérias. No corpo dos textos foram inseridas as fontes *Open Sans* e *Open Sans light*, em tamanhos variados.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais, faz-se necessário realizar projetos destinados à divulgação e valorização do setor cultural de Vale do São Francisco, uma terra rica em cultura e manifestações artísticas. A revista jornalística unida ao jornalismo cultural buscou dar visibilidade a este fazer artístico-cultural petrolinense.

As pesquisas desenvolvidas para este TCC mostraram que, apesar do segmento artístico cultural de Petrolina ter se desenvolvido fortemente, este fazer cultural, bem como todas as personalidades que estão envolvidas com este segmento, não tem recebido muita visibilidade nos principais meios blogs da região. O jornalismo tem deixado de lado esse setor tão importante para a população e para a economia da região.

Percebemos que, por mais que os blogs abordem temas voltados à cultura, o fazem de forma rápida e com textos curtos - normalmente notas e *releases* -, dando pouco espaço para narrativas mais elaboradas sobre artistas e movimentos artísticos culturais da região.

Realizar este trabalho abriu meus olhos para a quantidade de artistas locais que passam despercebidos, invisibilizados e pouco apoiados, seja pela mídia local, pelos próprios petrolinenses ou pelo poder público. Trazer esse tema para o projeto experimental possibilita que a comunidade acadêmica e jornalística possa perceber como o jornalismo cultural pode contribuir para que a cena cultural local seja bem divulgada. Poder contribuir de alguma forma para que os artistas possam ser valorizados é uma das missões deste trabalho. Esta revista digital pode ser um caminho.

## REFERÊNCIAS

AURÉLIO. **DICIONÁRIO**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/cultura/> Acesso em 1 de dez. 2022.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/libros/libros/blogfinal.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2ª Ed. 2010. Disponível em: <<https://jonasjr.files.wordpress.com/2018/03/projetos.pdf>> Acesso em: 26 de jun. 2022 às 09:35

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção – crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2008. Disponível em: <<https://idoc.pub/documents/bourdieu-pierre-a-distinao-critica-social-do-julgamentopdf-2nv83xd69rlk>> Acesso em: 28 maio 2022

FARO, José Salvador. **Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural**. Comunicação & Sociedade - Opinião Pública na Idade Mídia. v. 28, n. 46. 2006. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/73>> Acesso em: 10 maio 2022 às 11:15

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>> Acesso em: 22 jun. 2022 às 15:57

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. RAE Artigos, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21 de maio às 10:35

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura - um conceito antropológico**. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Ed., 2001. Disponível em: <<https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>> acesso em: 15 maio 2022 às 10:45

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista : o diálogo possível**. São Paulo : Ática, 2011.

OLIVEIRA, Eliziane de Sousa. **A internet como ferramenta de propagação do jornalismo cultural em Teresina**. 2016. Disponível em: <[https://www.academia.edu/31562568/A\\_INTERNET\\_COMO\\_FERRAMENTA\\_DE\\_PROPAGA%C3%87%C3%83O\\_DO\\_JORNALISMO\\_CULTURAL\\_EM\\_TERESINA?from=cover\\_page](https://www.academia.edu/31562568/A_INTERNET_COMO_FERRAMENTA_DE_PROPAGA%C3%87%C3%83O_DO_JORNALISMO_CULTURAL_EM_TERESINA?from=cover_page)> Acesso em: 22 de jun. 2022 às 10:05

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3º ed., 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2009. (coleção comunicação)

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, Twitter, Facebook e Flipboard**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 130-146, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/166332>> Acesso em: 22 jun. 2022 às 19:12

RÊGO, Ana Regina; MOURA, Ranielle Leal. **Jornalismo, gêneros e diversidade cultural nas revistas brasileiras**. Intercom – RBCC São Paulo, v.35, n.2, p. 101-128, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/intercom/a/gD54dSmMX7DLLxqCcjQqPkJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 maio 2022 às 17:03

RODRIGUES, Catarina. **Blog e fragmentação do espaço público**. Universidade da Beira Interior. Labcom, 2006. Disponível em: <[http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-rodrigues\\_catarina\\_blogs\\_fragmentacao\\_espaço\\_publico.pdf](http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-rodrigues_catarina_blogs_fragmentacao_espaço_publico.pdf)> Acesso em: 24 jun. 2022 às 16:00

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. Primeira edição, 1983. 16ª Ed. 1996. São Paulo : Brasiliense, 2006. Coleção primeiros passos, 110. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWVpbnxvaWtvc2ZpbG9zb2ZpYXxneDo0YTY3NzJIM2QwOWY2NGJI>> Acesso em: 10 Maio 2022 às 10:45

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 2ª ed. - São Paulo : Contexto, 2004. (coleção comunicação)

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David de. **A cultura no jornalismo cultural**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação - Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. ISSN 1981-4070. Vol.1, nº1, Junho 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20990/11365>> Acesso em: 14 maio 2022 às 19:15

TENÓRIO, Rafael. **Blogs e Suporte Digital - Utilidades práticas ao Jornalismo Cultural**. ACADEMIA: *Accelerating the world's research*. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/BlogseSuporteDigital-UtilidadespraticasaoJornalismoCultural>> Acesso em: 23 maio 2022 às 16:30

WEBER, Carolina Teixeira. **Gatekeeper e gatewatching – repensando a função de selecionador no webjornalismo**. Intercom – Novo Hamburgo, v.35, n.2, p. 101-128, jul./dez. 2012. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/r20-0493-1.pdf>> acesso 04 dezembro 2022 às 03:10

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 3ª Ed. 2008. Disponível em: <<https://www.inovaconsulting.com.br/wp-content/uploads/2016/09/teorias-da-comunicacao-by-mauro-wolf.pdf>> Acesso em: 18 de jun. 2022 às 21:06

## ANEXOS

<b>Tabela com dados levantados na pesquisa dos blogs selecionados:</b>		
<b>Tema:</b>	<b>Blog</b>	<b>Matérias</b>
<b>Festival de Artes Integradas Wellington Monteclaro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preto no Branco</li> <li>● Nossa Voz</li> <li>● Carlos Britto</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Festival de Artes Integradas Wellington Monteclaro tem nova data e inscrições estão abertas até 11 de novembro em Juazeiro</li> <li>2. Festival de Artes Integradas Wellington Monteclaro tem nova data e inscrições estão abertas até 11 de novembro em Juazeiro</li> <li>3. Com nova data, Festival de Artes ‘Wellington Monteclaro’ inscreve até dia 11/11</li> </ol>
<b>Festival Guri</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preto no Branco</li> <li>● Portal Culturama</li> <li>● Carlos Britto</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Festival Guri divulga espetáculos selecionados para sua primeira edição</li> <li>2. Festival Guri divulga espetáculos selecionados para sua primeira edição.</li> <li>3. Festival de teatro infantil divulga espetáculos selecionados para 1ª edição</li> </ol>
<b>Aniversário de Petrolina-Pe</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Carlos Britto</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nos 127 anos de Petrolina, população será presenteada com Philharmonica e Camerata</li> <li>2. Aniversário dos 127 anos de Petrolina terá três noites de festa</li> </ol>
<b>Serenata no Aniversário de Petrolina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Carlos Britto</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em clima de nostalgia, ‘Serenata da Nossa Petrolina’ reúne milhares de pessoas</li> <li>2. Serenata irá percorrer ruas de Petrolina nesta sexta-feira</li> </ol>
<b>Desfile de aniversário de Petrolina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Carlos Britto</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com poema de Nilo Coelho, desfile pelos 127 anos de Petrolina promete surpresas</li> <li>2. Com homenagens a Nilo Coelho, desfile alegórico enaltece os 127 anos de</li> </ol>

		Petrolina
<b>Bello Chico/Grammy Latino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preto no Branco</li> <li>● Nossa Voz</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Belo Chico, álbum de Targino Gondim, Nilton Freittas e Roberto Malvezzi (Gogó), é indicado ao Grammy Latino 2022 (Brasil)</li> <li>2. Álbum “Belo Chico” é indicado ao Grammy Latino</li> </ol>
<b>Alvorada do aniversário de Petrolina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preto no Branco</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Após dois anos, Alvorada Festiva é retomada e marca início do aniversário de 127 anos de Petrolina (eventos)</li> <li>2. Após 2 anos suspensa, alvorada da Philarmonica volta a encantar petrolinenses</li> </ol>
<b>Curta na Comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Portal Culturama</li> <li>● Preto no Branco</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto Curta na Comunidade inicia realização de Mostras em distritos de Juazeiro</li> <li>2. Projeto Curta na Comunidade inicia realização de Mostras em distritos de Juazeiro</li> </ol>



Foto 1 - Capa e perfil 'A arte é minha vida'



Foto 2 - Índice da Revista

**REPORTAGEM**

## EVOÉ AO GURI

Festival Interiorano de Teatro Infantil atrai novo público

Por Gabriela Yane

Olhares curiosos, sorriso no rosto, movimentos com braços e pernas, em um dança engraçada. A criançada se diverte com o espetáculo Luanda Ruanda - Histórias Africanas, do coletivo Tear, de Garanhuns-Pe. Com efeitos sonoros, músicas envolventes e objetos ilustrativos, a peça narrou a criação do mundo pelo Deus Olorum. No universo lírico, o personagem principal - Olorum - após criar a terra a partir de uma cabaça, criou também um homem e uma mulher, a quem chamou de Obatalá e Odudua. Os dois personagens viviam em harmonia dentro da cabaça, mas, ao começarem a brigar, Olorum precisou separá-los. Deus deu a um o poder sobre as florestas, savanas e o mar. O outro recebeu o poder sobre o céu, as estrelas e os astros. E, assim, surgiram o Céu e Terra.

Foi essa atmosfera lírica e de encanto com o teatro que marcou o primeiro Festival Interiorano de Teatro Infantil - Guri, que aconteceu em Petrolina-Pe, entre os dias 8 a 16 de outubro. Com uma programação que reuniu espetáculos, oficinas e mesa-redonda, coletivos e companhias de teatro de várias regiões do país, o evento foi um presente para o público infantil petrolinense na semana da criança.

Além da peça Luanda Ruanda - Histórias Africanas, crianças também assistiram ao espetáculo Oskindô Lele que levou a magia do teatro para a criançada do bairro Rio Corrente. Com muita cor, música, dança e brincadeiras, a história traz uma dupla de amigos, Léo e Luz que, ao pegarem no sono, acordam em um mundo mágico, musical e onde tudo pode acontecer.

05

Foto 3 - Matéria: Evoé ao Guri

**REPORTAGEM**

## O TERROR CHEGOU AO SERTÃO

Por Gabriela Yane

A cultura pop adora as narrativas de zumbi que, de modo geral, apresentam fórmulas muito parecidas. O sucesso de A Noite dos Mortos-Vivos, George Romero, produzido em 1968, transformaria este tipo de narrativa em uma febre mundial. Parece até uma fórmula mágica. Um pouco de cenário apocalíptico, uma medida de humanos infectados, uma pitada de instintos animais, história a gosto e está pronto o enredo.

São pequenas as variações nas histórias e, mesmo que pareçam engessados,

os enredos de zumbi renderam inúmeras produções nas últimas décadas. E as produções não param. A novidade é que agora o sertão do Vale do São Francisco se tornou o cenário para a mais nova produção, com característica bem singular. É o caso da série Atrofia, de Willyssys Wolfgang e Geisla Fernandes, que retrata um futuro distópico com um mundo dividido entre humanos sadios e os humanos atrofiados. Sim, atrofiados, não zumbis!

**Enredo inovador**

Destruição, horror e esperança. A série de ficção dentro do gênero suspense/terror conta histórias de humanos sadios que tentam sobreviver em um período pós

12

Foto 4 - Matéria: O terror chegou no Sertão



Compositora há 22 anos, voz marcante carisma sem igual, Camila Yasmine canta e encanta com letras que destacam o Samba de Vêio e a sua ancestralidade de mulher preta e nordestina. "Além desse lugar mais implícito, tomei a decisão de fazer um trabalho voltado mesmo para a ancestralidade, seja na questão religiosa seja na questão da figura mesmo de uma mulher negra no palco".

Atualmente, Camila cursa licenciatura em música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) e desenvolve um trabalho autoral com a temática da ancestralidade afro, como os shows Abayomi e Baobá, realizado com a Filarmônica 21 de setembro. Mesmo passeando por estilos musicais variados - tribal, eletrônico e clássico -, é o samba que move Camila Yasmine que tem o Samba de da Ilha do Massangano como inspiração. "O Samba de Vêio da ilha do Massangano. Pra mim é a minha maior referência de samba, é o samba da minha cidade. Como é feito na minha cidade, pelas pessoas daqui, pelas pessoas negras e que são pessoas que estão à margem", declara.

Em entrevista à revista *A Cena*, a artista fala sobre sua relação com a música, influências e referências no meio musical, preconceito e visibilidade da mulher negra.

16

## Foto 5 - Entrevista: Meu download é ancestral

### PERFIL

## "A ARTE É A MINHA VIDA"

Por Gabriela Yane

Carrancas peculiares, únicas e com peitos. Estas são características marcantes do trabalho escultórico militante da artesã pernambucana Carina Lacerda que, desde 2004, tem usado a escultura como forma de protesto contra o machismo.

Carina Lacerda nasceu em 1976, no interior de Araripina e, no início da década de 1990, mudou-se para Petrolina em busca de novas oportunidades.

Em 1991 se tornou técnica em enfermagem e atuou na profissão por duas décadas.

Nascida em família humilde, Carina foi educada por sua mãe para se manter sozinha, sobreviver com o seu trabalho e não depender de ninguém. Aprendeu desde muito cedo a trabalhar com atividades manuais e artísticas para garantir o seu sustento. "Mainha me ensinou a fazer essas coisas, bordar, fazer tricô, crochê, costurar e desenhar, porque, pra pintar pano de prato - ela me ensinava a pintar pano de prato também - tinha que desenhar. E aí eu fui desenvolvendo essa parte artística sem saber que era arte".

Apesar de já ter contato com atividades artesanais desde a infância, Carina ainda não tinha encontrado o seu caminho na arte.



## Foto 6 - Perfil "a arte é minha vida"

**ANEXO II - Modelo de termo de autorização de imagem e voz.****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) do CPF \_\_\_\_\_, AUTORIZO a utilizar a minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante GABRIELA YANE NUNES LIMA, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professora Doutora ANDRÉA CRISTINA DOS SANTOS.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente, o estudante e a Universidade.

Petrolina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

**Assinatura do Cedente**